

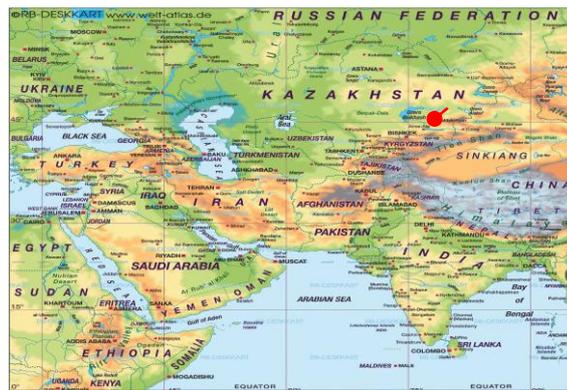
11-07-2023

AS CARTAS DE DIREITOS (IX)

**Declaração
de Alma-Ata**
**Conferência Internacional
sobre
Cuidados Primários de Saúde**
Alma-Ata, Cazaquistão, URSS,
6-12 de setembro de 1978

Chiara Lages

[Bibliotecária]



Relatório da Conferência de Alma-Ata
(OMS-Unicef, 1978, 93p.)

Em 02/06/2023, conversamos sobre a Declaração Universal dos Direitos Humanos, emanada em 1948 em Assembleia das Nações Unidas. Realizada pela Organização Mundial da Saúde e patrocinada pelo Unicef (Fundo das Nações Unidas para a Infância), a Conferência Internacional sobre Cuidados Primários de Saúde, que resultou na Declaração de Alma-Ata (1978), aconteceu no contexto mundial da Guerra Fria (1947-1991). Este conflito ideológico entre capitalismo e socialismo protagonizado pelos EUA e a URSS foi também um período em que, influenciadas por essa disputa, perpetraram-se graves violações contra os direitos humanos pelas ditaduras militares latino-americanas. Decorrentes da pressão estadunidense, que temia o avanço do comunismo e se intensifica após a Revolução Cubana (Fidel Castro e Che Guevara, 1959), instauram-se os regimes autoritários na Guatemala (1954-1996), Paraguai (1954-1989), Bolívia (1964-1982), Brasil (1964-1985), Argentina (1966-1973), Peru (1968-1980), Uruguai (1973-1985), Chile (1973-1990) e, ainda, República Dominicana, Haiti, Panamá, Nicarágua, Honduras, El Salvador, dentre outros (veja). Com o mundo separado em dois polos belicosos, e milhares de pessoas assassinadas, desaparecidas e torturadas, emerge em um dos polos (Alma-Ata, República Socialista Soviética do Cazaquistão, URSS) uma Conferência focada na saúde, direito humano fundamental. A rigor, a Conferência era um recado subliminar ao Complexo Médico Industrial que florescia naquele momento e que os países pobres e periféricos não teriam como adotar. As intenções eram as melhores... Mas, chegamos ao novo milênio sem atingir as metas da Declaração de Saúde para Todos no Ano 2000. Alma-Ata enfatizava que a saúde - *estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não simplesmente a ausência de doença ou enfermidade - é um direito humano fundamental*. Foi motivada pela *chocante desigualdade na saúde dos povos, entre países desenvolvidos e em desenvolvimento, e dentro dos países*. Postulava que *os cuidados primários de saúde são a chave para atingir as metas de saúde para todos no ano 2000*, conclamava o espírito comunitário de cooperação entre todos os países e apontava para o redirecionamento dos gastos em armamentos e conflitos militares para os cuidados primários em saúde. Considerava que ofertar acesso de qualidade ao primeiro contato com o sistema de saúde [SUS, no caso do Brasil atual], nos lugares em que as pessoas vivem e trabalham, articulado a um processo contínuo de atenção

à saúde era essencial à promoção, preservação, recuperação e reabilitação da saúde. E que o planejamento da oferta de cuidados primários de saúde se assentava nas características socioculturais e político-econômicas, em resultado de pesquisas sociais, biomédicas, sobre as necessidades de saúde e de serviços de saúde (com profissionais médicos, enfermeiros, parteiras, auxiliares, agentes comunitários, praticantes tradicionais) e na experiência acumulada da saúde pública do país. Pautando-se em métodos e tecnologias ao alcance e participação de todos e a custo viável à comunidade e ao país. Os cuidados primários de saúde consideram as necessidades de educação popular para prevenção e controle, alimentos e nutrição apropriados, água de qualidade, saneamento básico, cuidados materno-infantis, planejamento familiar, imunização, prevenção e controle de endemias, tratamento de doenças comuns e fornecimento de medicamentos essenciais. Realizam-se mediante o estímulo ao engajamento comunitário e individual no planejamento, organização, operação e controle dos próprios cuidados primários. Para além da saúde, apontava para o desenvolvimento (agropecuária, indústria, educação, habitação, obras públicas, comunicações etc). No Brasil de hoje, a atenção primária à saúde articula-se aos níveis de atenção secundária, terciária e quaternária, através de sistemas de referência, incluídos os Centros de Referência em Saúde do Trabalhador, que precisam estar integrados, em funcionalidade plena, de modo a priorizar os que têm mais necessidade. Alma-Ata foi sucedida por outras Conferências Internacionais de Saúde que serão apresentadas oportunamente. Enquanto isso, que tal refletirmos sobre o que nos leva a promover conferências – como a que encerramos há poucos dias (17ª Conferência Nacional de Saúde) – sabendo que, raramente, suas deliberações são seguidas e cumpridas –

Para que deve servir a poesia revolucionária?

Para fazer poetas ou para fazer a revolução?

[Roque Dalton, 2017, p.64]

Roque Antonio Dalton García (El Salvador, 1935-1975), poeta, jornalista, ativista comunista, exilado, preso diversas vezes, foi assassinado por sua própria organização (Exército Revolucionário Popular).

■ ■ ■

Referência: Dalton, Roque. *Cantos à nossa posição: a poesia de Roque Dalton*. Bronzatto, Lucas; Vasques, Jeff (organização e tradução). Edições Trunca. 2017.

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da Coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.